



# OBJETIVO

## ITA Português Livro do Professor

# 12



Actinídeos		Sólidos	
terrosos	Outros metais		
ção	Não-Met		
	Gasos nob		
5	7	8	
24	25	26	27
<b>Cr</b>	<b>Mn</b>	<b>Fe</b>	<b>Co</b>
Cromo	Manganés	Ferro	Cobalto
51 2001	54 93040	55 8407	58 203200
42	43	44	45
<b>Mo</b>	<b>Tc</b>	<b>Ru</b>	<b>Rh</b>
Molibdênio	Técni	Rútenio	Ródio
95 94	101 07	101 07	102 91560
74	75	76	77
<b>W</b>	<b>Re</b>	<b>Os</b>	<b>Ir</b>
Tungstênio	Rênio	Osm	Ír
183 84	186 207	190 234	192 222
50	51	52	53
<b>Sn</b>	<b>Sb</b>	<b>Te</b>	<b>I</b>
Estanho	Antím	Telúrio	Iodo
118 710	121 750	127 523	126 905
80	81	82	83
<b>Pb</b>	<b>Bi</b>	<b>Po</b>	<b>At</b>
Plata	Bism	Polônio	Astato
207 234	208 980	209	210





## MÓDULO 23

## Vidas Secas

*O círculo de luz aumentou, agora as figuras surgiam na sombra, vermelhas. Fabiano, visível da barriga para baixo, ia-se tornando indistinto daí para cima, era um negrume que vagos clarões cortavam. Desse negrume saiu novamente a parolagem mastigada.*

*Fabiano estava de bom humor. Dias antes a enchente havia coberto as marcas postas no fim da terra de aluvião, alcançava as catingueiras, que deviam estar submersas. Certamente só apareciam as folhas, a espuma subia, lambendo ribanceiras que se desmoronavam.*

*Dentro em pouco o despotismo de água ia acabar, mas Fabiano não pensava no futuro. Por enquanto a inundação crescia, matava bichos, ocupava grotas e várzeas. Tudo muito bem. E Fabiano esfregava as mãos. Não havia o perigo da seca imediata, que aterrorizara a família durante meses. A catinga amarelecera, avermelhara-se, o gado principiara a emagrecer e horríveis visões de pesadelo tinham agitado o sono das pessoas. De repente um traço ligeiro rasgara o céu para os lados da cabeceira do rio, outros surgiram mais claros, o trovão roncara perto, na escuridão da meia-noite rolavam nuvens cor de sangue. A ventania arrancara sucupiras e imburanas, houvera relâmpagos em demasia – e sinha Vitória se escondera na camarinha com os filhos, tapando as orelhas, enrolando-se nas cobertas. Mas aquela brutalidade findara de chofre, a chuva caíra, a cabeça da cheia aparecera arrastando troncos e animais mortos. A água tinha subido, alcançado a ladeira, estava com vontade de chegar aos juazeiros do fim do pátio. Sinha Vitória andava amedrontada. Seria possível que a água topasse os juazeiros? Se isto acontecesse, a casa seria invadida, os moradores teriam de subir o morro, viver uns dias no morro, como preás.*

*Suspirava atijando o fogo com o cabo da quenga de coco. Deus não permitiria que sucedesse tal desgraça.*

Graciliane Ramos

1. (MODELO-ITA) – Releia o contexto em que aparecem expressões como “figuras”, “da barriga para baixo”, “negrume” e “parolagem”. Tais expressões indicam uma tendência da prosa neorrealista em
- suprir a pobreza da realidade com os dados do sonho.
  - acrescentar à realidade as cores que lhe faltam.
  - explorar as possibilidades da relação entre a parte e o todo.
  - conferir ao mundo um caráter melancólico e sombrio.
  - explorar as possibilidades do silêncio.

## RESOLUÇÃO:

O que se afirma corretamente na alternativa c tem relação com o caráter predominantemente metonímico da linguagem realista, em contraste com o estilo metafórico da linguagem romântica.

Sobre as outras alternativas: a) Não há dados do sonho; b) Graciliano não pratica nenhuma poética de ornamentação; d) Isto se reduz ao subjetivismo e ao impressionismo romântico; e) Não, porque as imagens dizem respeito apenas a sensações visuais, sensações de espaço.

Resposta: C

2. (MODELO-ITA) – Assinale a alternativa correta.
- Não há referência metalinguística.
  - Fabiano não via a hora em que acabasse a chuva.
  - A chuva excessiva havia provocado horríveis pesadelos.
  - Fabiano pensava no que iria fazer depois de o perigo da seca ter sido afastado.
  - A chuva durava já alguns dias.

## RESOLUÇÃO:

Sobre as outras alternativas: a) Há referência à linguagem de Fabiane; b) Não, pois a sensação provocada pela chuva era agradável; c) O que havia provocado horríveis pesadelos era o medo da seca; d) Não, pois no momento Fabiano não pensava no futuro.

Resposta: E

3. **(MODELO-ITA)** – A caatinga amarelecera, avermelhara-se, o gado principiara a emagrecer e horríveis visões de pesadelo tinham agitado o sono das pessoas.

Todos os verbos dessa passagem estão no mesmo tempo. Com isso o autor quer mostrar que no texto

- que os fenômenos referidos na passagem se deram simultaneamente aos eventos antes mencionados, referentes à chuva.
- que a reação das pessoas é anterior aos eventos da natureza.
- que a natureza já vinha há algum tempo indicando sinais de chuva.
- que os fenômenos tinham ocorrido antes da chuva.
- que o passado condiciona o presente.

**RESOLUÇÃO:**

Sobre as outras alternativas: a) Ao contrário, o uso do mais-que-perfeito indica a anterioridade dos fenômenos referidos; b) A reação das pessoas veio depois de se ter principiado a ameaça de seca; c) A natureza, ao contrário, vinha dando sinais de seca; e) Afirmação vaga, sem sentido.

Resposta: D

4. **(ITA)** – Da leitura do texto podemos deduzir que:

- para Fabiano e sua família, Deus é a única esperança.
- o comportamento habitual da natureza em Vidas Secas liga-se à implacabilidade do sol.
- não há nas personagens nenhum vestígio de formas de sociabilidade.
- a dureza das circunstâncias não consegue destruir nas personagens de Vidas Secas um fundo de otimismo.
- a estagnação de uma família em um só lugar do espaço é o grande tema de Vidas Secas.

**RESOLUÇÃO:**

Sobre as outras alternativas: a) A esperança religiosa é somente uma característica da mulher; b) A chuva é uma exceção na paisagem; c) Se não houvesse nenhum sinal social, não poderia nem mesmo haver linguagem ou família organizada; e) Não, porque a família não fica em um só lugar.

Resposta: D

5. **(MODELO-ITA)** – Desse negrume saiu novamente a parolagem mastigada.

Essa frase aponta para um dos motivos dominantes em Vidas Secas:

- O silêncio que a natureza impõe aos membros da família.
- A dificuldade no uso da linguagem.
- Os efeitos da fome sobre a articulação das palavras.
- A tagarelice brilhante de Fabiano, contraposta ao silêncio esperançoso de sinha Vitória.
- O divórcio entre a linguagem e o ambiente.

**RESOLUÇÃO:**

Sobre as outras alternativas: a) O silêncio, ao longo do romance, não é responsável pelo modo de Fabiano se expressar; c) Isto seria de um determinismo primário, pois não é a fome que provoca a dificuldade de linguagem; d) Fabiano às vezes dispara em tagarelice, que, aliás, não tem nada de brilhante; e) Não é mencionado nenhum divórcio entre linguagem e ambiente; Pelo contrário, até que as características primárias da linguagem de Fabiano parecem estar afinadas com a precariedade do meio natural.

Resposta: B

6. **(MODELO-ITA)** – A frase “Se isto acontecesse, a casa seria invadida” revela um procedimento, frequentemente empregado por Graciliano Ramos, por meio do qual o discurso do narrador relata a fala ou o pensamento da personagem. Trata-se de

- discurso direto.
- discurso indireto.
- supressão de onisciência.
- discurso indireto livre.
- monólogo da personagem em voz alta.

**RESOLUÇÃO:**

Sobre as outras alternativas: a) Não é discurso (ou “estilo”) direto, ou seja, discurso em que o narrador repete em termos exatos um enunciado atribuído a outra personagem; b) Não é discurso indireto, porque falta a forma de discurso indireto, ou seja, falta a oração principal com o verbo de enunciação e a conjunção integrante: “Ela disse para si que...”; c) Não há supressão de onisciência, porque, de qualquer forma, o narrador “sabe” o que está acontecendo “por dentro” com sua personagem; e) Não, porque o monólogo é interior, sem proferição.

Resposta: D

## MÓDULO 24

**INTRODUÇÃO:** Leia o texto a seguir para responder as questões de números 07 e 11.

*Sob a ótica do senso comum, conhecimento tem a ver com a familiaridade. O conhecimento, diz a linguagem comum, é o familiar. Se você está acostumado com algumas coisas, se você lida e se relaciona habitualmente com ela, então você pode dizer que a conhece. O desconhecido, por oposição, é estranho. O grau de conhecimento, nessa perspectiva, é função do grau de familiaridade: quanto mais familiar, mais conhecido. Daí a fórmula: “eu sei = estou familiarizado com isso como algo certo”. Mas se o objetivo revela alguma anormalidade, se ele ganha um aspecto distinto ou se comporta de modo diferente daquele que estou habituado, perco a segurança que tinha e percebo que não o conhecia tão bem quanto imaginava. Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação. Ao reajustar minha expectativa e ao familiarizar-me com o novo aspecto ou novo comportamento, recupero a sensação de conhecê-lo.*

*Sob a ótica de abordagem científica, contudo, a familiaridade é não só falha como critério de conhecimento como ela é inimiga do esforço de conhecer. A sensação subjetiva de conhecimento associada à familiaridade é ilusória e inibidora da curiosidade interrogante de onde brota o saber. O familiar não tem o dom de se tornar conhecido só porque estamos habituados a ele. Aquilo a que estamos acostumados, ao contrário, revela-se com frequência o mais difícil de conhecer verdadeiramente.*

(Eduardo Giannetti, Autoengano, p. 72.)

7. **(MODELO-ITA)** – Segundo o auto texto,

- quanto mais familiar o que estudamos, mais fácil é conhecê-lo.
- a imaginação é importante para entender o que conhecemos.
- aquilo que é habitual leva ao verdadeiro conhecimento.
- em ciência, deve-se desconfiar daquilo que é familiar.
- não é reciprocidade entre conhecimento e a sensação de paz.

**RESOLUÇÃO:**

Segundo explica o autor no segundo parágrafo, a formalidade pode criar a falsa impressão de conhecimento e, assim, torna-se obstáculo ao verdadeiro conhecimento. Daí que, em ciência, deva-se desconfiar do que é familiar.

Resposta: D

8. **(MODELO-ITA)** – Segundo Giannetti, o senso comum

- deve ser levado em conta em situações familiares.
- é o inverso daquilo que é familiar e não-científico.
- define que algo é certo, em termos de ciência.
- é prejudicial à ótica da abordagem científica.
- tem a função de domar e inverter a realidade.

**RESOLUÇÃO:**

A resposta a esta questão é complementar à resposta anterior. Com a familiaridade cria a falsa impressão de conhecimento e inibe a “curiosidade interrogante de onde ela brota o saber”, ela “é prejudicial à ótica da abordagem científica”, na qual é essencial aquela “curiosidade interrogante”.

Resposta: D

9. **(ITA)** – Analise a alternativa em que há palavras que apresentam o mesmo processo de derivação das palavras destacadas no trecho a seguir: ... conhecimento tem a ver com a familiaridade.

- É fatal ficarmos tristes diante daquilo que é efêmero.
- Uma bela face humana vai um dia ficar velha e menos bela.
- Mas a transitoriedade lhe empresta renovado encantamento.
- Uma flor que dura apenas uma noite não parece menos bela.
- Uma bela obra de arte não tem limitação de tempo e espaço.

**RESOLUÇÃO:**

Transitoriedade (transitorio+i+dade) e encantamento (apesar de esta palavra não se formar em português, pois provém do étimo latino incantamentum) são palavras que se podem considerar formadas por sufixação, como conhecimento e familiaridade.

Resposta: C

10. **(MODELO-ITA)** – Assinale a alternativa em que há uso do sentido não literal das palavras.

- Ao reajustar minha expectativa...
- A sensação subjetiva de conhecimento...
- Aquilo a que estamos acostumados...
- O grau de conhecimento, nessa perspectiva...
- Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação.

**RESOLUÇÃO:**

Em “*urges domá-lo*”, o pronome que complementa domar refere-se a “*objetivo de conhecimento*”. Domar portanto, foi usado no sentido figurado, metafórico, de “*reduzir a algo familiar, converter em algo conhecido*”. O mesmo vale para o verbo de “*reapaziguar a imaginação*”, pois não se trata de “*estabelecer de novamente a paz, o fim das hostilidades*”, mais sim “*fazer que a imaginação não seja despertada pelo objeto estranho*”.

Resposta: E

11. **(MODELO-ITA)** – Assinale a alternativa que mantém o sentido e a construção sintática do trecho: *se ele ganha um aspecto distinto, perco a segurança que tinha*.

- Embora ele ganhe um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.
- Mas ele ganha um aspecto distinto, aí perco a segurança que tinha.
- Ele ganha, contudo, um aspecto distinto, e perco a segurança que tinha.
- À medida que ele ganha um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.
- Uma vez que ele ganhe um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.

**RESOLUÇÃO:**

A conjunção *se* que inicia o período do enunciado não estabelece relação de condição, mas indica a causa que provoca o efeito presente na oração seguinte: “*perco a segurança que tinha*”. A mesma relação se estabelece no período da alternativa e.

Resposta: E

**INTRODUÇÃO:** Leia o texto a seguir para responder as questões de números 12 e 16.

*Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava que essa ilusão maravilhosa, e sentia-me completamente feliz.*

*Houve um tempo em que minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? quem as comprava? em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? e que mãos as tinham criado? e que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [...]*

*Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.*

(Cecília Meireles, A arte de ser feliz.

Em Escolha seu sonho, p. 24.)

12. **(MODELO-ITA)** – A alternativa que sintetiza mais adequadamente o conteúdo do texto de Cecília Meireles é:

- Quase sempre, água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- Os olhos somente veem aquilo que nossa mente está preparada.
- Ceda à tentação; pode ser que ela não se apresente novamente.
- Aquilo que os nossos olhos não veem o nosso coração não sente.
- Quem é inteligente não se aborrece em nenhuma circunstância.

**RESOLUÇÃO:**

A frase final do texto refere-se a “*aprender a olhar*” para ver aquilo que a autora via, mas outros não.

Portanto a percepção visual depende de estarmos preparados – mentalmente preparados – para vermos as coisas; ou seja, não basta que as coisas estejam diante de nós, se não estivermos preparados para vê-las.

Resposta: B

13. **(MODELO-ITA)** – Assinale a alternativa em que o emprego do verbo dar se aproxima mais da maneira como é empregado no trecho:

Houve um tempo em que minha janela dava para um canal.

- a) Às vezes, minha imaginação dava com ela a sorrir ao meu lado.
- b) Faz um ano que seu amigo não dá sinal de vida.
- c) Deu na televisão que vai chover amanhã à tarde.
- d) No final da corrida, Felipe Massa deu tudo o que pôde.
- e) É preciso dar andamento àquele seu projeto.

**RESOLUÇÃO:**

Em minha janela dava para um canal, o sentido de dar para é “abrir-se para (uma vista); ter vista para ou sobre” (Dicionário Houaiss). Na alternativa a, em minha imaginação dava com ela a sorrir, o sentido de dar com é “deparar-se com, topar, encontrar” (ib.). Não é o mesmo sentido, mas é o que mais se aproxima, pois nas demais alternativas o verbo dar tem sentidos bem diferentes: “apresentar” (b), “ser noticiado” (c), “esforçar-se” (d) e “conduzir (algo a seu prosseguimento)” (e).

Resposta: A

14. **(MODELO-ITA)** – Assinale a alternativa em que o trecho – Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz – está parafraseado por meio de uma subordinação.

- a) Eu não era mais criança, mas minha alma ficava completamente feliz.
- b) Eu não era mais criança, todavia minha alma ficava completamente feliz.
- c) Embora eu não fosse mais criança, minha alma ficava completamente feliz.
- d) Eu não era mais criança, minha alma ficava, entretanto, completamente feliz.
- e) Eu não era mais criança; minha alma, contudo, ficava completamente feliz.

**RESOLUÇÃO:**

O período apresentado no enunciado contém oração coordenada sindética adversativa (porém minha alma ficava completamente feliz), que estabelece relação de oposição, restrição com a oração anterior. A mesma relação se mantém com a inversão das orações e o emprego da conjunção subordinativa concessiva embora.

15. **(ITA)** – Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que estão acentuadas, respectivamente, em: chalé, céu, existência.

- a) atrás, troféu, próprio.
- b) três, sábado, evidência.
- c) Jaú, caráter, máscara.
- d) pré-requisito, ruína, vários.
- e) fé, mídia, competência.

**RESOLUÇÃO:**

Tanto chalé quanto atrás são oxítonas acentuadas por terminarem em e e a; céu e troféu são acentuadas por serem ditongos abertos em éu, são palavras oxítonas; existência e próprio são paroxítonas terminadas em ditongo oral.



## exercícios-tarefa

### ☐ MÓDULO 23

1. Faça um comentário sucinto sobre a organização sintática das orações no primeiro parágrafo.

### ☐ MÓDULO 24

1. Na expressão um grande ovo de louça azul, o adjetivo azul tanto pode estar modificando louça quanto ovo de

louça. Nesse caso, não há prejuízo para o entendimento do texto. Nem sempre, contudo, isso acontece. Assinale a alternativa em que o sentido se modifica conforme o adjetivo afete palavras diferentes.

- a) Procuram-se vendedores de motos reconcionadas.
- b) Vendem-se meias para crianças brancas.
- c) Apoiamos as medidas da comissão nova.
- d) Vivemos uma época de mudança bruscas.
- e) Fundou-se uma ONG de intenções nobres.

## resolução dos exercícios-tarefa

### ☐ MÓDULO 23

1) **Predominam as orações coordenadas e períodos relativamente curtos. Essa estrutura é recorrente no livro não só nas orações como também na justaposição dos capítulos.**

### ☐ MÓDULO 24

1) **O adjetivo brancas, caracterizando tanto meias quanto crianças, provoca um sentido dúbio, porque não se sabe a que substantivo ele se refere: meias brancas ou crianças brancas.**

**Resposta: B**

